



CICLO AGROECOLÓGICO: SER, LER E LAZER

Autora: Ana Paula Nossol¹

Co-autora: Denise Estela Rohde²

Orientadora: Prof. Dra. Soraia Franzoni Conde³

Práticas Pedagógicas de Iniciação a Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência PIBID possibilitou a nós discentes da Licenciatura em Educação do Campo nas áreas de Ciências Naturais e Matemática da Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC ver e conviver com os paradigmas de luta que nosso curso enfrenta, bem como a situação do nosso sistema educacional.

As atividades vêm sendo desenvolvidas na Escola Estadual Básica Celso Ramos Filho, localizada em São Bento do Sul, planalto norte catarinense, a escola atende 900 alunos em nível de ensino médio nos períodos matutino, vespertino, noturno e tem o sistema de ensino inovador, onde os alunos permanecem em tempo integral desenvolvendo atividades complementares nas áreas de literatura, cultura e esporte.

Denominamos o projeto como Ciclo Agroecológico: Ser, Ler e Lazer, pela necessidade de apresentarmos a agroecologia enquanto ciência multidisciplinar que além de valorizar os saberes empíricos apresentar novas formas de interação da sociedade com o meio ambiente, bem como a reorganização entre a essência das ciências sociais e das ciências naturais.

[...]a prática da agricultura envolve um processo social, integrando a sistemas econômicos e que, portanto, qualquer enfoque baseado simplesmente na tecnologia ou na mudança da base técnica da agricultura pode implicar no surgimento de novas relações sociais, de novo tipo de relação dos homens com o meio ambiente e, entre outras, em maior ou menor grau de autonomia e capacidade de exercer a cidadania. (CAPORAL. COSTABELE. 2004. p.10)

Agroecologia como processo multilinear de transformação, numa mudança nas atitudes e valores dos atores sociais em relação ao manejo e conservação dos recursos naturais, tendo como um de seus eixos a necessidade de produção de alimentos em quantidades que não falta à população, sem esgotar os recursos naturais.

Além da importância da agroecologia estipulamos três eixos integradores para o projeto sendo eles “Ser, Ler e Lazer” como propõe o título “ser” resgata a importância ao trabalhar, valores para que haja o respeito/ valorização da diversidade, enaltecer a leitura

¹ Universidade Federal de Santa Catarina-USFC, Licenciatura em Educação do Campo, anapaulanossol@gmail.com

² Universidade Federal de Santa Catarina-USFC, Licenciatura em Educação do Campo, eng.estela@gmail.com

³ Doutora Soraya Franzoni Conde, Universidade Federal de Santa Catarina-USFC, sorayafconde@gmail.com



como ponto de partida na vida estudantil e pretende transmitir essa noção da real necessidade da leitura para que além da formação básica os estudantes tenham senso crítico. Conheçam as possibilidades e se interessem em cursarem o ensino superior. O lazer como fator decisivo para que os alunos tenham acesso a informações que além de compô-los enquanto papel educativo os leve à várias culturas e meios de lazer possibilitando que lazer e conhecimento sejam aliados e que o cotidiano dos alunos seja tema presente no ambiente escolar.

Instigar os estudantes a entender a diversidade em sua imensa dimensão e que temas como bullying, homofobia, machismo, feminismo, desvalorização de atores sociais por suas funções (como os agricultores, indígenas, quilombolas e movimentos sociais) sejam debatidas e expostas informações sobre os mesmos, com o intuito que esses estudantes conciliem os conteúdos escolares com temas/problemas sociais. Que segundo a Proposta Curricular de Santa Catarina (2014) a diversidade deve ser entendida como enriquecimento, possibilidade, processo de construção e é própria dos seres humanos. É o tema que se impõe para que possamos construir uma escola pautada no direito à educação e no direito à diferença e na formação integral do sujeito como movimentos que impulsionam a superação de perspectivas monoculturais, etnocêntricas e hegemônicas que determinam os modos de fazer educação escolar.

Quanto ao pilar da leitura Freire (1989) diz que ler, não é caminhar sobre as letras, mas interpretar o mundo e poder lançar sua palavra sobre ele, interferir no mundo pela ação. Como propósito viabilizar aos alunos essa concepção que a leitura é o artifício que temos para provocar mudanças tanto no âmbito social como em nosso cotidiano enquanto indivíduos.

Na definição dada por Dumazedier (1973, p. 34) o lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. O ponto de formação desinteressada é o qual buscamos focar dando as possibilidades para que desenvolvam a partir dos processos metodológicos que estão sendo disponibilizados aos estudantes no ambiente escolar e que eles tenham acesso nos momentos de descontração como intervalos e entrada e saída da aula.

Dentre as atividades realizamos um ciclo dos sentidos onde a nossa proposta era resgatar a sensibilidades dos funcionários, em meio à correria da rotina, para os valores que realmente importam. Durante o ciclo as pessoas foram vendadas e conduzidas por um fio e quando encostavam a um pequeno obstáculo, grudado ao fio, tinha um objeto a sua frente para tocar, sentir, provar. Dentre os objetos colocamos alguns brinquedos para remeter a sensação de como interpretávamos o mundo quando crianças e elementos da natureza como folhas, temperos, frutos, colocamos gelo e também objetos do dia a dia na intenção de fazer a ligação de como nosso dia a dia é influenciado pelos elementos naturais e que deveríamos viver em um equilíbrio com a natureza. Ao termino do ciclo as pessoas eram conduzidas até uma cadeira na qual a sua frente continha um espelho e desvendávamos as pessoas com frases de carinho para que elas sentissem o quanto fazem parte e sua importância dessa interação entre os bens naturais, as atividades que desenvolvem.



As reações foram as mais diversas possíveis alguns choraram, outros riram, mas o mais gratificante foram os olhares e abraços que sentimos e a diferença que fez a participação no ciclo para as pessoas, muitas sabiam que o projeto iria ser realizado na escola, mas esperavam palestras monótonas sobre educação e quando realizamos essa intervenção se surpreenderam.

Para instigar a participação das turmas no projeto de maneira espontânea colocamos em cada sala um recadinho (em forma de carta) que tinham como intuito despertar curiosidade a respeito do que seria desenvolvido na escola, a proposta era cada turma elaborar uma definição (através de texto, frase, desenho, poesia), sobre palavras como rural, campo, pousio, transgênico, orgânico, etc. Através das palavras e a proposta de elaborar uma definição fez os estudantes refletirem sobre o tema e muitos dos conceitos precisaram de pesquisa sobre o tema como no caso do pousio. Os temas serviram de base para o teatro, que estava em elaboração por parte da equipe, e também para pensar nessa integração cidade e campo. As elaborações definidas pelos estudantes foram expostas pelo colégio em forma de varal essa foi a maneira que pensamos para dar destaque e que fosse diferente dos murais com os quais os estudantes estão acostumados.

O texto do teatro foi desenvolvido por cada participante da equipe onde cada integrante seria uma personagem e responderia a três perguntas (quem sou eu, para quem sirvo e o que queres tu de mim) no propósito de que os espectadores adivinhassem quem está representando qual papel (rural, campo, pousio, transgênico, orgânico, sementes crioulas).

Dentre as atividades a serem desenvolvidas estão exposição de ervas medicinais para que os estudantes substituam a dependência da indústria farmacêutica para tratar sintomas cotidianos como cólica dor de estômago e dor de cabeça e o ajardinamento da escola para criar espaços que proporcionem integração dos estudantes com a natureza.

Muitas vezes encaramos o ensino médio como um ambiente sério onde transmitir conhecimento é a única função dos professores sem ter a relação de amizade igual tem os professores de ensino primário, padronizamos os adolescentes como já instruídos e que não precisam dessa atenção, a vida num sistema capitalista já é o suficientemente competitiva, séria e cheia de preconceitos sociais cabe a nos como educadores desconstruir esses paradigmas e construir uma relação de amizade e aprendizado com os adolescentes para que construam uma sociedade melhor e mais justa.

REFERENCIAS

CAPORAL, F.R. COSTABEBER, J.A. Agroecologia: alguns conceitos e princípios. P.24. Brasília,2004.

DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e Cultura Popular. São Paulo: Perspectiva, 1973.